



Mais informações e contato:

pormassas.org | @massas.por | ☎ (11) 95446-2020



**POLÍTICA OPERÁRIA**

Nº 41/2024 | AFUSE | 26 de novembro

# Que a direção da Afuse convoque imediatamente uma assembleia geral

Passamos por quase dois anos de mandato de Tarcísio de Freitas/Feder e seu governo consolidou as contrarreformas na Educação. A terceirização, que já era um fardo para os funcionários de escola desde os governos de Covas/Alckmin, avança agora para a privatização e terceirização do quadro de apoio das secretarias escolares. Até recentemente, os governos enfrentavam dificuldades para terceirizar essa parte administrativa.

Hoje, essas barreiras legislativas foram rompidas. Primeiro, pelos leilões que privatizam as gestões escolares, expondo os agentes de organização. Segundo, pela interrupção dos concursos públicos desde o governo Doria, substituídos por contratações temporárias de um ano, com base na Lei 1.093/2009. Desde então, o governo Tarcísio de Freitas/Feder passou a adotar exclusivamente essa forma de contratação. Terceiro, o STF abriu novas possibilidades para contratação temporária pela via da CLT. Por último, e de forma ainda mais trágica, enfrentamos o fechamento de salas de aula e de períodos inteiros, o que reduz nossos empregos e beneficia os capitalistas que colocaram os governos a seu serviço, pressionando pela privatização e pelo sucateamento da Educação, destinada a um número cada vez mais restrito de estudantes.

Para completar nossa desgraça, o governo Lula/Alckmin prepara um pacote de ataques que retira mais recursos da Educação, da Saúde e dos benefícios sociais destinados aos pobres e miseráveis.

Diante desse enorme ataque aos servidores públicos e aos trabalhadores em geral, é urgente que nossa categoria exija o rompimento da direção da Afuse com a política de conciliação de classes, à qual tem se submetido ao longo dos anos. A direção precisa abandonar as políticas de judicialização e pressão parlamentar. A categoria deve atuar como força coletiva, classista, e para isso o sindicato precisa apresentar uma política independente, que tome como ponto de partida e defenda as reivindicações básicas dos trabalhadores.

É necessário superar os métodos falidos que

nos têm sido impostos, como ir até os gabinetes dos parlamentares, as lives, abaixo-assinados e petições virtuais. Precisamos nos reunir em uma assembleia geral coletiva e presencial para discutir e votar as reivindicações que serão apresentadas ao governo ultradireitista de Tarcísio/Feder e os métodos de luta para conquistá-las.

## *A Corrente Proletária defende:*

**1. Um piso salarial digno para sustentar nossas famílias:** a crise econômica capitalista nos empurra para a miséria, com nossos salários corroídos pelos altos custos de alimentos, água, luz, telefone e aluguel. A direção da Afuse não toma medidas concretas para reivindicar um salário mínimo vital que supere essa situação. Uma assembleia geral é o passo inicial para impor essa reivindicação.

**2. Fim da privatização e da terceirização, com efetivação de todos os contratados:** é preciso acabar com a contratação de empresas terceirizadas que exploram os trabalhadores. Exigimos contratos efetivos e diretos, reunindo todos em uma única categoria.

**3. Luta pelos nossos direitos:** com os “planos de carreira”, os governos dividiram os funcionários da educação em Quadro de Apoio Escolar e Quadro de Servidores da Educação, promovendo ano após ano a fragmentação do quadro de apoio, através de terceirizações, provas de mérito e os contratos temporários. Essa divisão facilita a retirada de direitos, como abonadas, licenças e a fragmentação das férias.

**LANÇAMENTO!** Adquira já com o distribuidor do Massas.

**A CONCEPÇÃO MATERIALISTA DA QUESTÃO JUDAICA**  
Abraham Leon

R\$ 30

Um estudo profundo da história de opressão sofrida pelos judeus. O caráter programático da obra do judeu Abraham se verifica no fracasso histórico do sionismo, da luta palestina, da decomposição capitalista e da necessidade dos explorados retomarem o curso das revoluções socialistas, proletárias e internacionais.



# Para recuperar o sindicato e organizar a luta coletiva, é essencial construir uma oposição classista, independente dos partidos burgueses e do Estado

As eleições da Afuse, realizadas virtualmente em 8 de novembro, não refletiram a participação da base, como desejava a direção. Com chapa única para a gestão 2025-2027 e candidatos a conselheiros apresentados apenas como nomes, o processo caracterizou-se como despolitizado e antidemocrático. A eleição virtual revelou-se uma farsa, evidenciando a política da direção sindical contrária à democracia sindical.

O baixo número de votantes demonstrou o descontentamento com o método virtual e a passividade da direção. Além disso, a falta de fiscalização sobre o número de filiados e a fiscalização no momento das eleições revelou a insatisfação da base, com muitos associados deixando de votar ou sequer sabendo das eleições. Em algumas regiões, membros da direção reeleitos em chapa única acumularam votos como conselheiros e na direção majoritária, criando distorções que favorecem os interesses dos burocratas.

***A Corrente Proletária participou da eleição em algumas regiões:***

- **Franco da Rocha:** eleitos 3 conselheiros efetivos e 2 suplentes, com 22 votantes no total.
- **Guarulhos:** 8 efetivos e 8 suplentes, com 141 votantes.
- **Itaquera:** 3 efetivos e 3 suplentes, com apenas 38 votantes, num total de 96 votos.

Na região de Itaquera, a rejeição à direção sindical é evidente. Apesar de 455 sócios na região, apenas 38 votaram. Muitos não souberam da eleição, enquanto outros rejeitaram participar. Houve casos de manipulação, como o corte de um candidato da cédula por suposta dívida com o sindicato, sem aviso prévio à comissão eleitoral regional.

Já na **Penha**, os eleitores podiam votar

em uma chapa única e em candidatos a Conselheiros Regionais (CRs). A falta de transparência prevaleceu, com apenas 11 votantes registrados e 21 votos contabilizados. Mais uma vez, as irregularidades favorecem a perpetuação da burocracia sindical. Na Penha o número de efetivos e suplentes foi o mesmo de Itaquera e Franco da Rocha: 3 efetivos e 3 suplentes.

Vejam que as regiões elegeram o número mínimo de Conselheiros Estaduais. Na verdade, pelo Estatuto, não chega ao mínimo, então a burocracia se vê obrigada a criar mecanismos para mascarar uma eleição que não passa de uma farsa, uma eleição sindical marcada por baixa participação, refletindo a rejeição da base à direção. O modelo virtual imposto pela direção consolidou sua política antidemocrática, com o absoluto controle que favoreceu a burocracia.

***A Corrente Proletária atuou para erigir uma oposição classista e independente, mas enfrentou barreiras burocráticas impostas pela direção. A experiência tem demonstrado a importância de se defender o princípio da democracia operária. Lutar por uma nova direção é lutar pelo fortalecimento da nossa ferramenta de luta, que é o sindicato. E ter um sindicato forte é uma necessidade imposta pela situação de agravamento da crise do capitalismo, com tantos ataques sobre os trabalhadores.***

**LANÇAMENTO!**

**INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO**

Guerras na Ucrânia e na Faixa de Gaza

A Decomposição do capitalismo traz à tona o programa da Revolução Social. A Tarefa histórica consiste em superar a crise de direção.

Adquira já com o distribuidor do Jornal Massas.

